



O objetivo do webinar, apresentado no dia 6 de novembro de 2023, por meio da plataforma YOUTUBE, viabilizado pela Escola de Pais do Brasil, é sensibilizar pais e responsáveis por alunos com deficiências que há um protagonismo saudável a ser desenvolvido, no sentido da compreensão do perfil do jovem aprendente, seus pontos de interesse, sua ação autônoma e suas reais necessidades.

Por algumas gerações, as pessoas que apresentavam deficiências eram invisibilizadas por suas famílias e/ou comunidade. A elas não era oportunizada a experiência da inclusão no trabalho, nas escolas, na cultura e no atendimento médico especializado.

Hoje o movimento mundial de inclusão, originado na década de 90 passou a exigir o respeito à singularidade das pessoas com deficiências. Cobrando das diferentes nações iniciativas de acessibilidade tecnológica, arquitetônica e comunicacional.

Podemos nos recordar do período em que uma criança com necessidades específicas era rotulada como incapaz, assim como sem eficiência, pois a visão predominante era do sistema corporal atingido.

Graças a filósofos como Gadamer, Rubem Alves e Martin Buber fomos esclarecidos acerca dos meandros do processo de inclusão, de estabelecimento de diálogo e da aproximação de um ser com outro.

Para Gagamer (1999) o eu facilmente se coloca no lugar do outro, este exercício precisa ser continuado, de forma que haja facilidade na compreensão entre diferentes pontos de vista e prática dialogal. No processo educacional, a atividade colaborativa contribui robustamente para a aproximação entre os alunos, permitindo que haja aprendizagem mútua.

Rubem Alves (2003) sugere que nos esqueçamos dos hábitos e crenças que carregamos, pois acabamos adotando práticas que não são mais concebíveis em um mundo plural, tão diferenciado de outras experiências tradicionais. Há educadores que não se permitem uma profunda reflexão geradora de revisão de práticas, como uma negativa para novas aprendizagens. Para o autor, cada criança aprende quando vivencia uma experiência, assim também para os alunos com deficiências, pois a educação tem como meta capacitar potencialidades.

Para Buber (1974/2014) somente com a aproximação entre as pessoas é possível a criação de um diálogo verdadeiro, por meio de relações diretas entre o eu e o tu. Ficarão próximos professores e alunos, numa nova tessitura de fibras afetivas.

Fomos mobilizados por estes clamores a orientar os pais no sentido da criação de momentos especiais, junto a seus filhos, no interior dos lares. Num primeiro momento, observando seu talentos, seus pontos fortes, seus interesses, sua autonomia e sua capacidade de superação, para só depois obter informações sobre as reais necessidades dos filhos. Nesta busca, os pais precisarão se posicionar em proximidade com os educadores e especialistas.

A visão positiva e abastecida de esperança foi nosso fio condutor, pois partimos do que as crianças e jovens com deficiência têm como potencialidades em desenvolvimento para, só então, nos fixarmos na exercitação, na exemplificação e na sensibilização para um novo estágio superador.

E para os que cuidam de um outro ser, torna-se imprescindível o autocuidado, no sentido do fortalecimento físico e emocional, por meio de práticas de exercitação corporal, atividades coletivas de estudo e momentos de introspecção, por meio da meditação continuada.

Para a Pedagogia Positiva, o olhar esperançoso de sucesso acompanha o processo de inclusão desde o rapport, perpassando a compreensão do quadro até a instauração da aprendizagem escolar, que leva ao desenvolvimento do indivíduo, permitindo sua inserção gradual e progressiva no universo acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. Ed. Papirus, 2003.

BUBER, M. Do diálogo ao dialógico. SP: Perspectiva, 2014.

BUBER, M. Eu e tu. São Paulo: Moraes, 1974.

GADAMER, H-G. Verdade e Método. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.



Sonia C. L. M. Vêras

Pedagoga com mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Linhas de pesquisa em Tecnologias Assistivas e Inclusão Pedagógica de alunos com necessidades específicas. Experiência de 50 anos como educadora. Atualmente exerce função na Coordenação Pedagógica e no Núcleo de Apoio a Alunos com Necessidades Específicas no Campus Samambaia do Instituto Federal de Brasília.

Assista em no canal

INCLUSÃO: RESPEITO À DIVERSIDADE

Acesse o link: https://youtu.be/qRslaY_m8XE?t=4